

PESQUISA

Economia

INVESTIMENTOS DOS EUA

Brasil reforça otimismo das multinacionais

Melhora do quadro econômico amplia expectativa de queda da inflação e juros e de crescimento do PIB

Maria Helena Tachinardi
São Paulo

As grandes companhias americanas com negócios no Brasil planejam 2001 com mais otimismo do que nos últimos anos. A pesquisa anual da seção americana do Conselho Empresarial Brasil/EUA — cujos resultados foram fornecidos com exclusividade a este jornal — detectou que a maior

parte dos associados espera um forte crescimento da economia brasileira neste ano — de 4 a 6% — e uma taxa de inflação entre 4 e 8%. Mais importante: 35% das empresas entrevistadas aumentarão significativamente seus investimentos na economia brasileira. A Caterpillar, do setor de máquinas rodoviárias pesadas, que exporta até 70% de sua produção da fábrica de Piracicaba (estado de São Paulo), planeja duas expan-

sões e o lançamento de novos produtos em 2001, informa o vice-presidente para a América Latina, Robert Petterson. A companhia espera crescer três vezes mais do que a economia brasileira.

“O Brasil está cada vez mais produtivo”, nota Mark Lacasse, diretor-geral para a América Latina da Guardian do Brasil Vidros Planos Ltda., com fábrica em Porto Real (estado do Rio de Janeiro).

Com matriz em Detroit (Michigan), a Guardian instalou-se no Brasil em meados de 1998 e, no final do ano passado, investiu US\$ 12 milhões na montagem de uma linha de espelhos. Com a economia brasileira em crescimento, os planos vão de vento em popa. A Guardian estuda a viabilidade de construir uma segunda fábrica no Sul do país, visando es-

pecialmente o Mercosul, bloco formado por Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai.

“O país está cada vez mais produtivo”

Henrique de Campos Meirelles, presidente do Bank-Boston e Fleet Global Bank, explica o otimismo: “A partir do momento em que

o Brasil fez um acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI), no final de 1998, estabeleceram-se metas importantes e factíveis do ponto de vista das contas públicas. Além disso, o Brasil fez o câmbio flutuar de uma forma bem-sucedida”. Com o déficit público em queda e o câmbio flutuando, o Banco Central (BC) pôde estabelecer metas de inflação. O resultado são os juros em tendência de baixa e a inflação também. Os indicadores econômicos começaram a melhorar — entre eles o Produto Interno Bruto (PIB). O mercado internacional passou a reagir positivamente e os fluxos de investimento refletiram um aumento de confiança no Brasil, resume Meirelles.

A pesquisa ouviu 35 empresas (ver lista na página seguinte) de um rol de 66 associadas do Conselho Empresarial Brasil/EUA. Embora confiantes nos fundamentos da economia brasileira — e nos compromissos do país com o livre mercado —, as companhias americanas continuam preocupadas com o ritmo lento das reformas constitucionais. A mais necessária, segundo os empresários, é a fiscal. Por ordem de importância, listam a reforma para cortar os gastos públicos e a implementação da reforma da Previdência Social. As áreas de infra-estrutura que mais causam impacto nos negócios americanos no Brasil são telecomunicações, aeroportos, portos internacionais, rodovias, estrada de ferro e navegação de cabotagem.

Altos impostos, burocracia excessiva, taxa de juro, falta de infra-estrutura e taxa de câmbio são, por ordem de dificuldade, os principais desafios para as múltiplas americanas.

Confiança na economia brasileira

Alguns resultados da pesquisa do conselho empresarial Brasil/EUA. Clima para negócios no Brasil em 2001

Como você avalia as perspectivas de crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) do Brasil nos próximos 12 meses?

54 %	Forte (crescimento real de 4-6%)	20
46 %	Moderado (crescimento anual real de 2-4%)	17
0 %	Extremamente forte (crescimento anual real de 6% ou + alto)	0
0 %	Pequeno ou nenhum (crescimento anual real de menos de 2%)	0
0 %	Desaquecimento moderado (crescimento negativo até menos 2%)	0
0 %	Desaquecimento profundo (crescimento negativo de mais de 2%)	0

A médio prazo (próximos 24-36 meses)?

64,9 %	Forte (crescimento anual real de 4-6%)	24
32,4 %	Moderado (crescimento anual real de 2-4%)	12
2,7 %	Desaquecimento moderado (crescimento negativo até menos 2%)	1
0 %	Extremamente forte (crescimento anual real de 6% ou + alto)	0
0 %	Pequeno ou nenhum (crescimento anual real de menos de 2%)	0
0 %	Desaquecimento profundo (crescimento negativo de mais de 2%)	0

Que nível de inflação espera no Brasil?

32,4 %	De 4 a 5 %	12
32,4 %	De 5 a 8 %	12
24,3 %	De 3 a 4 %	9
8,1 %	Mais que 8 %	3
2,8 %	De 1 a 3 %	1

Como caracteriza seus planos de investimento para 2001, comparados com os do ano passado?

35,1 %	Aumento significativo	13
29,7 %	Pequeno aumento	11
27 %	Não houve mudança	10
8,2 %	Pequena redução	3
0 %	Redução significativa	0

Sua companhia está atualmente engajada em e-commerce no Brasil?
Business to business?

63,6 %	Sim	21
36,4 %	Não	12

Business to consumer?

51,5 %	Não	17
48,5 %	Sim	16

Em caso negativo, sua empresa planeja incorporar e-commerce em seu modelo de negócio em 2001?

71,4 %	Sim	10
28,6 %	Não	4

Por favor, atribua nota às seguintes questões pela ordem de dificuldade apresentada a seu negócio no Brasil (1 representa o maior desafio e 6, o menor.)

1.82	Altos impostos
2.66	Burocracia excessiva
3.57	Custos trabalhistas
3.63	Juros
3.74	Falta de infra-estrutura
4.53	Taxa de câmbio